



## **EVOLUÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA MALÁRIA EM RONDÔNIA: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O PERÍODO DA ESTRADA DE FERRO MADEIRA - MAMORÉ E A ATUALIDADE.**

VIANA, Julia Borchardt<sup>1</sup>; MAFRA, Yasmin Nanci<sup>1</sup>; ROSSI, Giovanna Mignoni Oliveira<sup>1</sup>; SILVA, Zaira Bárbara<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade UNINASSAU Vilhena, <sup>2</sup>Prof. Dra. Docente do Curso de Medicina.

\*julia.borchardt.viana.eu@gmail.com

**Introdução:** A malária permanece como um importante agravo de saúde pública na região Norte do Brasil, com elevada incidência associada a fatores ambientais, sociais e econômicos. Em Rondônia, dados recentes apontam redução de 52,8% dos casos no primeiro trimestre de 2025, evidenciando avanços no controle da doença. No estado de Rondônia, o município de Porto Velho apresenta relevância epidemiológica, sendo historicamente marcado pela alta ocorrência da doença desde o período da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, em um contexto de precariedade sanitária e limitada assistência à saúde. **Objetivo:** Analisar, à luz da literatura, a evolução da malária em Rondônia, com ênfase na comparação entre o contexto histórico da construção da ferrovia e a situação atual no estado de Rondônia, considerando aspectos epidemiológicos, diagnósticos e terapêuticos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, com abordagem histórica e científica, realizada por meio da análise de publicações indexadas nas bases SciELO e PubMed, além de documentos históricos e relatórios institucionais. Foram incluídos estudos nacionais e internacionais relacionados à epidemiologia da malária, com foco na região Norte do Brasil, especialmente no estado de Rondônia, contemplando tanto registros históricos quanto evidências científicas recentes. **Resultados e Discussões:** A literatura analisada demonstra que, durante o período da construção da ferrovia, a malária apresentava elevada incidência e mortalidade, associadas à ausência de políticas sanitárias estruturadas, limitações diagnósticas e inexistência de terapêutica eficaz. Em contraste, estudos contemporâneos evidenciam avanços significativos no diagnóstico precoce e no tratamento da doença, impulsionados pela consolidação do Sistema Único de Saúde e pela implementação de estratégias de vigilância epidemiológica. Apesar dessas melhorias, observa-se a manutenção da endemidade em determinadas áreas, relacionada a fatores como mobilidade populacional, atividades econômicas e desafios no controle vetorial. **Conclusão:** Conclui-se que a literatura aponta avanços relevantes no enfrentamento da malária em Rondônia ao longo do tempo, especialmente no que se refere ao diagnóstico e tratamento. Entretanto, a persistência da doença reforça a necessidade de fortalecimento contínuo das estratégias de controle, considerando as especificidades regionais e históricas do território.

**Palavras-chave:** Malária. Epidemiologia. Saúde pública. História da medicina. Rondônia.